

# 5 f h] [ c g

---

Ajoelhando-se junto à cama de Dona Lucilia que acabara de falecer,1 Dr. Plinio Corrêa de Oliveira osculou inúmeras vezes sua fronte e suas mãos. Chorou copiosamente nos primeiros momentos, sentou-se depois numa poltrona próxima e explicou a alguns amigos ali presentes o motivo pelo qual ele lhe devotava tão grande amor: “Ela era verdadeiramente uma senhora católica... Ninguém pode imaginar o bem que ela me fez... [...] Mamãe me ensinou a amar Nosso Senhor Jesus Cristo, ensinou-me a amar a Santa Igreja Católica”.2

Quanto melhor seria o mundo de hoje se fosse grande o número de mães que ensinam seus filhos a amar Nosso Senhor Jesus Cristo e a Santa Igreja como fez Lucilia Ribeiro dos Santos Corrêa de Oliveira!



Dona Lucilia, pouco antes do casamento

## **“Ela era feita para ter milhares de filhos”**

Em seu livro intitulado Dona Lucilia, Mons. João Scognamiglio Clá Dias mostra com riqueza de detalhes o quanto ela orou, vigiou e se sacrificou, no empenho de dar a seus filhos a formação adequada para eles se tornarem filhos exímios da Santa Igreja. Um dos sacrifícios foi

feito antes mesmo do nascimento de Plínio. O médico a preveniu de que o parto seria arriscado e lhe perguntou se não preferiria abortar, para salvar sua própria vida. A réplica foi imediata e categórica: “Doutor, esta não é uma pergunta que se faça a uma mãe! O senhor não deveria sequer tê-la cogitado!”<sup>3</sup> E a primeira palavra que seus dois filhos, Plínio e Rosée, aprenderam a pronunciar não foi “papai” nem “mamãe”, mas o nome dulcíssimo de Jesus.

Entretanto, Dona Lucilia tinha um coração grande demais para dedicar-se a dois filhos apenas. Dr. Plínio dá disso testemunho: “Ela possui uma enorme ternura. Foi afetuosíssima como filha, afetuosíssima como irmã, afetuosíssima como esposa, afetuosíssima como mãe, como avó e mesmo como bisavó. Ela levou o seu afeto até onde lhe foi possível. Mas eu tenho a impressão de que alguma coisa nela dá a nota tônica de todos esses afetos: é o fato de ela ser, sobretudo, mãe! Ela possui um amor transbordante não só para com os dois filhos que teve, como também para com filhos que ela não teve. Dir-se-ia que ela era feita para ter milhares de filhos, e seu coração palpitava do desejo de conhecê-los”.<sup>4</sup>

## **Uma oração que reflete um programa de vida**

Dona Lucilia tomou a sério sua missão de esposa e mãe cristã. Com a elevação e agudeza de espírito próprias às pessoas inocentes, percebia que não há convívio familiar isento de desilusões, desgostos e sofrimentos. Sabia também que, como todas as mães, ela precisaria – e muito! – do poderoso auxílio da graça para cumprir bem sua missão.

Por isso colocou-se sob o manto protetor de Maria Santíssima, a Mãe de todas as mães, e rezava muito. Costumava passar longos períodos de silenciosa oração diante de uma imagem do Sagrado Coração de Jesus. Desfiava recolhidamente as contas do Rosário e valia-se também de preces contidas em bons devocionários da época. Uma dessas preces, ela a copiou de próprio punho e rezava todos os dias. Não tardou a conseguir rezá-la de memória, mas conservou o manuscrito guardado numa gaveta.

Transcrevemos o texto dessa oração, extraído da mencionada obra de Mons. João. Recitando-a, o leitor entreverá sem dúvida algo das

aspirações e preocupações que povoavam a alma de Dona Lucilia, e notará o quanto, mais do que uma simples prece, ela é um programa de vida. (*Revista Arautos do Evangelho, Setembro/2018, n. 201, p. 22-23*)

## **Oração de uma esposa e mãe**

*Ó Maria, Virgem puríssima e sem mácula, casta Esposa de São José, Mãe terníssima de Jesus, perfeito modelo das esposas e das mães, cheia de respeito e de confiança, a Vós recorro e com os sentimentos da veneração, a mais profunda, me prostro a vossos pés e imploro o vosso socorro. Vede, ó puríssima Maria, vede as minhas necessidades, e as da minha família, atendei aos desejos do meu coração, pois é ao vosso tão terno e tão bom, que os entrego.*

Espero que, pela vossa intercessão, alcançarei de Jesus a graça de cumprir, como devo, as obrigações de esposa e de mãe. Alcançai-me o santo temor de Deus, o amor do trabalho e das boas obras, das coisas santas e da oração, a doçura, a paciência, a sabedoria, enfim todas as virtudes que o Apóstolo recomenda às mulheres cristãs, e que fazem a felicidade e ornamento das famílias.

Ensinai-me a honrar meu marido, como Vós honrastes a São José, e como a Igreja honra a Jesus Cristo; que ele ache em mim a esposa segundo o seu coração; que a união santa, que contraímos sobre a terra, subsista eternamente no Céu. Protegei meu marido, dirigi-o no caminho do bem e da justiça; pois tão cara como a minha me é a sua felicidade. Encomendo também ao vosso materno Coração os meus pobres filhos. Sede a sua Mãe, inclinai o seu coração à piedade; não permitais que se afastem do caminho da virtude, tornai-os felizes, e fazei com que depois da nossa morte se lembrem de seu pai e de sua mãe e roguem a Deus por eles, honrando a sua memória com as suas virtudes. Terna Mãe, tornai-os piedosos, caritativos e sempre bons cristãos, para que a sua vida, cheia de boas obras, seja coroada por uma santa morte. Fazei, ó Maria, com que um dia nos achemos reunidos no Céu, e ali possamos contemplar a vossa glória, celebrar os vossos benefícios, gozar de vosso amor e louvar eternamente o vosso amado Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso. Amém.

' # (

# 5 f h] [ c g

---

**1 Dona Lucilia Ribeiro dos Santos Corrêa de Oliveira faleceu em São Paulo aos noventa e dois anos de idade, na manhã do dia 21 de abril de 1968. Alguns meses depois seu filho, Plinio Corrêa de Oliveira, completaria sessenta anos. 2 CLÁ DIAS, EP, João Scognamiglio. Dona Lucilia. Città del Vaticano-São Paulo: LEV; Lumen Sapientiae, 2013, p.39-40. 3 Idem, p.107. 4 Idem, p.615.**

SAIBA MAIS

[Dona Lucilia: Desvelos nas insônias e doenças do filhinho](#)



(#